

# **REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ALUNOS**

*Lucas de Sousa (ICV/UFPI), Robson de Sousa Nascimento (Orientador, CPCE – UFPI)*

## **Resumo**

Este estudo teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos alunos ingressos no período de 2006.2 a 2010.2 do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Piauí do Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus, e sua relação com as reprovações e evasões na disciplina de Física. Os resultados mostraram que a maioria dos pais dos alunos possuem ensino fundamental incompleto e renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. E que a reprovação está sendo ocasionada pela falta de base para compreender a matéria, que pode estar relacionada a renda e a instrução dos pais. Enquanto o motivo da reprovação por falta não foi bem definido.

Palavras chaves: Perfil socioeconômico, Instrução dos pais, Reprovação

## **INTRODUÇÃO**

Conforme Alves et al. (2007) o conceito de nível socioeconômico continua englobando a idéia de “uma posição relativa na hierarquia social”, mas é ampliado e passa a ser entendido como “o estoque de capital social possuído por um indivíduo ou família, incluindo capital econômico, cultural e social”. Segundo Ferreira (1993), recentes pesquisas apontam outros fatores socioeconômicos que operam no sentido de diminuir a possibilidade de êxito dos alunos pobres, estes fatores estão diretamente relacionados com a realidade didático-pedagógica a que tais alunos estão submetidos. A imensa maioria das escolas frequentadas pelos pobres está em áreas não centrais da cidade, de difícil acesso. Além do mais, nos bairros pobres há poucas escolas em relação à população em idade escolar.

Ferreira (1993) ainda afirma que uma família com melhor situação econômica tem possibilidade de oferecer condições mais favoráveis ao bom desempenho escolar dos filhos como fornecer-lhes livros, recintos e mesas próprios para o estudo, materiais didáticos e etc. pode também pagar uma boa escola e professores particulares. Além disso, a família de maior poder aquisitivo pode oferecer a seus filhos acesso a bens culturais como viagens, visitas a museus, a zoológicos, livros paradidáticos, jogos educativos e instrutivos etc. A diferença em termos de posse pode gerar diferenças em termos de sucesso escolar. Em termos gerais não seria errado afirmar que os pais que fizeram curso superior têm mais condições de acompanhar os filhos nas tarefas escolares (FERREIRA, 1993).

## **METODOLOGIA**

Foi aplicado um questionário para os alunos do período 2006.2 até o período 2010.2, tomados de forma aleatória, totalizando 45 alunos. O cruzamento dos dados, de forma a identificar a relação entre as variáveis para identificar o perfil socioeconômico dos alunos foi feito mediante o software SPSS Statistic 17.0. Os gráficos foram feitos utilizando o Excel da Microsoft®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo uma das variáveis estudadas foi a instrução dos pais dos alunos onde pôde-se notar que os pais que possuem o ensino fundamental incompleto totalizaram 24 casos (representando 53%). Já com o ensino fundamental completo pôde-se observar apenas 4 casos, pouco mais de 8%.

Do presente estudo ainda pode-se deduzir que os pais dos alunos que possuem o ensino médio incompleto representam 6, o que corresponde a cerca 13%. Já quando os pais possuem o ensino médio completo observa-se 5 casos, correspondendo a cerca de 11%.

Os pais dos alunos que possuem o superior incompleto têm-se apenas 1 caso, o que corresponde a cerca de 2%. Enquanto com o ensino superior completo há um total de 5 casos, que corresponde a cerca de 11%.

A Figura 4.12 apresenta que 24% dos entrevistados possui a renda de até 1 salário mínimo, 60% possui a renda entre 1 e 2 salários mínimos, 11% renda entre 3 e 5 salários mínimos e apenas 5% dos entrevistados possui renda acima de 5 salários mínimos. Quando somados os entrevistados que possuem renda de até 1 salário mínimo, com os que possuem renda entre 1 e 2 salários tem-se um total de 84%, ou seja, um numero bastante elevado, e demonstra que muitos desses alunos não tiveram um ensino de qualidade, pois estudaram em escolas públicas, e possivelmente não tiveram acompanhamento adequado e nem ajuda como aulas de reforços e até mesmo o acompanhamento dos pais, já que a maioria dos pais possui nível de instrução baixo, apenas o ensino fundamental incompleto.

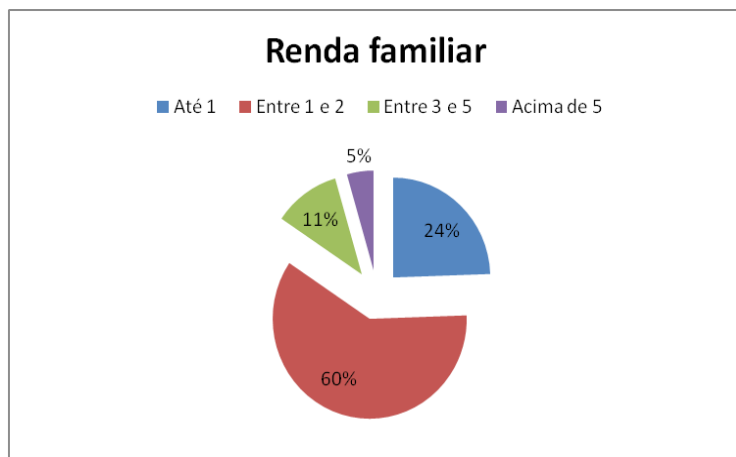


Figura 4.1 Renda Familiar.

No outro estudo realizado pode-se notar a relação entre período, a não reprovação, motivo da reprovação por nota, e o motivo da reprovação por falta, onde de um total de 45 entrevistados, à ocorrência de 33 acontecimentos onde não houve reprovação, e a ocorrência de 12 acontecimentos onde houve reprovações, sendo destes 12 acontecimentos 8 casos de reprovação por nota e 4 casos de reprovação por falta.

Os 8 acontecimento de reprovação por nota ocorreram pelos seguintes motivos: uma reprovação motivada pela falta de tempo devido ao trabalho; quatro reprovações que os alunos alegavam que as reprovações ocorreram por falta de base para compreender a matéria; duas

reprovações, onde o aluno alegava o tipo de avaliação como motivo para a reprovação; e uma reprovação, sendo motivada pela falta de interesse pela matéria.

Os 4 casos de reprovação por falta, ocorreram pelos seguintes motivos: uma reprovação com o aluno alegando falta de tempo, devido ao acarretamento de outras matérias; uma reprovação que segundo o aluno, foi causada pela falta de tempo devido ao trabalho; uma reprovação onde o aluno afirmava que a reprovação tinha sido ocasionada pelo tipo de avaliação; e uma reprovação onde o aluno alegava falta de interesse pela matéria.

A Figura 4.13 nos mostra que 50% dos que reprovaram por nota, alegaram falta de base para compreender a matéria, 25% alegaram o tipo de avaliação, 13% falta de interesse pela matéria, e 12% falta de tempo devido ao trabalho. Então como se pode ver a metade das reprovações por nota foram ocasionada pela falta de base, o que pode estar diretamente relacionado com a deficiência do ensino médio cursado pelos entrevistados.

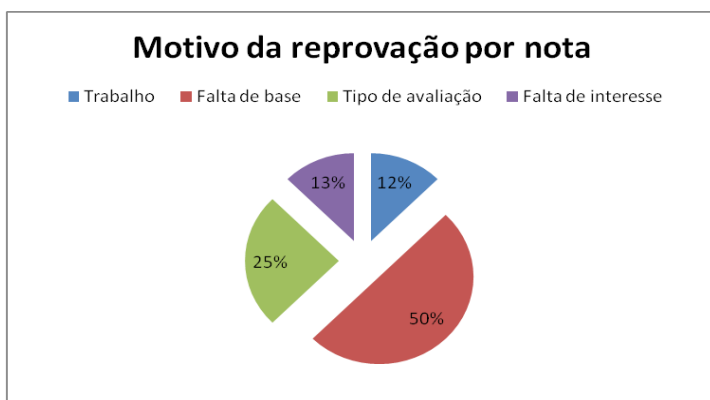


Figura 4.2 Motivo da Reprovação po Nota

## CONCLUSÃO

Os resultados nos mostram que a maioria dos alunos são solteiros e não possuem filhos, e que a reprovação por nota não está relacionada ao tipo de avaliação ou pela falta de tempo ou ainda pelo trabalho, mas essa reprovação está sendo ocasionada pela falta de base para compreender a matéria, isto em decorrência a baixa renda familiar e instrução dos pais que não propiciaram um apoio pedagógico durante o ensino básico.

Já o motivo das reprovações por falta não foi bem definido, pois as resposta tiveram o mesmo percentual, ou seja, todos alegaram motivos diferentes, dentre estes motivos estão: falta de tempo devido o acarretamento de outras matérias, falta de tempo devido ao trabalho, tipo de avaliação, falta de interesse pela matéria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO C. Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Econômico, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 161-180, 2007.

FERREIRA, R. M. **Sociologia da educação**. 1ªed. São Paulo: Editora Moderna, 1993, 223p.

MACHADO, D C; GONZAGA, G. O Impacto dos Fatores Familiares Sobre a Defasagem Idade-Série de Crianças no Brasil, **RBE Rio de Janeiro** v. 61 n. 4, p. 449-476, 2007.